



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

GABRIELY BALBINO DE SOUZA COSTA

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA
PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
DA UEPB E DA UFCG**

**CAMPINA GRANDE- PB
2018**

GABRIELY BALBINO DE SOUZA COSTA

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA
PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
DA UEPB E DA UFCG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier.

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837a Costa, Gabriely Balbino de Souza.
Avaliação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na produção acadêmica dos cursos de licenciatura em Geografia da UEPB e da UFCG. [manuscrito] : / Gabriely Balbino de Souza Costa. - 2018.
45 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Programas educacionais. 3. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. 4. Formação docente. I. Avaliação do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na produção acadêmica dos cursos de licenciatura em Geografia da UEPB e da UFCG.

21. ed. CDD 372.891

GABRIELY BALBINO DE SOUZA COSTA

AValiação DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA
PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
DA UEPB E DA UFCG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ensino de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Ensino de Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia

Aprovada em: 02/05/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rafael Albuquerque Xavier (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Filho Pedro Henrique, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ser essencial em minha vida, Autor do meu Destino, Meu Guia, Meu Socorro presente na hora da angústia. Pela Força e Coragem concedida durante esta caminhada.

Aos Meus Pais Ednalva Balbino de Souza e Bento Rodrigues de Souza por ter ensinado a importância dos valores éticos e morais e ser a Mulher Mãe que me tornei.

Ao meu filho Pedro Henrique pela compreensão da minha ausência neste período de construção da monografia.

Ao Meu Esposo Demétrio pela Força, Incentivo e Compreensão.

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB pelo acolhimento durante os anos na busca da construção de conhecimentos.

A coordenadora da Especialização Em Ensino de Geografia na pessoa de Dr^a Josandra Araújo Barreto de Melo, pela dedicação ao curso e pela busca de obter melhores resultados e transmissão de conhecimentos.

Ao meu Orientador Prof^o Dr. Rafael Albuquerque Xavier, por me auxiliar nas reflexões para o desenvolvimento desta pesquisa e pelos ensinamentos construídos ao longo da especialização.

A Banca Examinadora Ma. Angélica Mara de Lima Dias e Ma. Juliana Nóbrega de Almeida por terem aceitado e dado a real colaboração de apoio e conhecimento nesta pesquisa.

Aos Doutores e Mestres que fizeram parte da Especialização em Ensino de Geografia – UEPB pelos ensinamentos e reflexões.

A Coordenação Institucional do PIBID das instituições UEPB e UFCG, pela disponibilidade dos documentos do programa que ajudaram no desenvolvimento da pesquisa.

A Rayanne Limeira Alencar Cipriano e Nikelávia Herculano Porto Costa, secretárias da coordenação de Geografia, pela disponibilização dos trabalhos de conclusão de curso que ajudaram nos resultados da pesquisa.

A Turma da Especialização em Ensino de Geografia 2016.2 – UEPB pelas experiências, conhecimentos e alegrias compartilhadas ao longo dos anos.

Por todos aqueles que de forma direta ou indireta colaboraram para a realização desta pesquisa. Minha Gratidão.

RESUMO

COSTA, Gabriely Balbino de Souza. 2018. Monografia (Especialização) – Especialização em Ensino de Geografia. Departamento de Pós-Graduação em Ensino e Geografia/UEPB.Campina Grande – PB.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, é um programa do governo federal que visa contribuir para o processo de formação docente a partir de uma vivência da teoria e prática, conectando os saberes da universidade a escola fazendo com que os licenciando sejam agentes do espaço escolar através da prática e da pesquisa no ensino de Geografia. O objetivo desta pesquisa é avaliar o impacto do programa Institucional de Iniciação à Docência no desenvolvimento de pesquisa em ensino de Geografia nas universidades Estadual da Paraíba – UEPB- campus I/ Campina Grande e a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – campus I. E como objetivos específicos avaliar a produção de trabalhos de conclusão de curso sobre o ensino de Geografia nas duas universidades e a produção de trabalhos publicados em eventos e periódicos do coordenador do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. A pesquisa caracteriza-se por sua forma de abordagem como quantitativa/ qualitativa, com estudos bibliográficos, análise documental dos dados da CAPESDE DO MEC e documentos dos subprojetos institucionais das universidades de ensino. A fundamentação teórica foi baseada em autores que contribuíram para o tema em questão como: Callai (2000,2013); Demo (2011); Abreu (2013); Nóvoa (2007, 2009), entre outros. Como resultado desta pesquisa, conclui-se que a produção acadêmica de pesquisa em ensino de Geografia teve um crescimento progressivo, tendo em vista que houve uma queda no ano de 2014, mas se elevou e voltou a produzir chegando a atingir em 2016, 63% das suas produções acadêmicas. Enquanto que na Universidade Federal de Campina Grande –UFCG, pelo fato de ser um curso novo, já tinha projetos de pesquisa e extensão na área de ensino em Geografia. Mas seus resultados não superaram os da Universidade Estadual da Paraíba UEPB na produção de ensino mesmo o programa sendo institucionalizado no mesmo ano em ambas as universidades. Com esta pesquisa, deseja-se que estes resultados sirvam como base na produção de ensino em Geografia para uma avaliação da passagem o programa, tendo como incentivador o PIBID e os professores formadores para que esta atividade seja mais fortalecida nessas instituições.

Palavras-Chave: PIBID. Produção Acadêmica. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

COSTA, Gabriely Balbino de Souza. 2018. Monograph (Specialization) - Specialization in Geography Teaching. Department of Graduate Studies in Education and Geography / UEPB.Campina Grande - PB.

The Institutional Scholarship Initiative Program - PIBID, is a federal government program that aims to contribute to the process of teacher training based on an experience of theory and practice, connecting the knowledge of the university to the school, making the licensee agents of the school space through the practice and research in the teaching of Geography. The objective of this research is to evaluate the impact of the Institutional Initiation to Teaching program in the development of geography teaching research in the State Universities of Paraíba - UEPB - campus I / Campina Grande and the Federal University of Campina Grande - UFCG - campus I. as specific objectives to evaluate the production of works of conclusion of course on the teaching of Geography in the two universities and the production of works published in events and periodicals of the Coordinator of the Subproject of Geography of the State University of Paraíba. The research is characterized by its approach as quantitative / qualitative, with bibliographical studies, documental analysis of the data of the CAPESDE DO MEC and documents of the institutional subprojects of the teaching universities. The theoretical basis was based on authors who contributed to the theme in question as: Callai (2000,2013); Demo (2011); Abreu (2013); Nóvoa (2007, 2009), among others. As a result of this research, it was concluded that the academic production of research in Geography teaching had a progressive growth, considering that there was a decrease in 2014, but rose and returned to produce reaching in 2016 63% of their academic productions. While at the Federal University of Campina Grande - UFCG, because it was a new course, it already had research and extension projects in the area of teaching in Geography. But its results did not surpass those of the State University of Paraíba UEPB in the production of teaching even the program being institutionalized in the same year in both universities. With this research, it is hoped that these results will serve as a basis for the production of teaching in Geography for an evaluation of the passing of the program, having as incentive the PIBID and the training teachers so that this activity is strengthened in these institutions.

Keywords: PIBID. Academic Production. Teaching Geography.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Estrutura Organizacional do PIBID.....	20
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de IES e projetos participantes em 2014, por edital e região.....	18
Tabela 2 – Bolsas concedidas pelo Pibid e pelo Pibid Diversidade em 2014.....	19
Tabela 3 - Quantidade de Membros do Subprojeto de Geografia – UEPB.....	26
Tabela 4 - Trabalhos Publicados em Anais de Eventos.....	36

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ID	Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas.
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
IES	Instituição de Ensino Superior
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação à Ciência
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
MEC	Ministério da Educação

LISTA DE GRÁFICOS.

Gráfico 1- Percentual das monografias de 2010- UEPB	30
Gráfico 2- Percentual das monografia de 2011- UEPB.....	31
Gráfico 3- Percentual das monografias de 2012 - UEPB	31
Gráfico 4- Percentual das monografias de 2013- UEPB	32
Gráfico 5- Percentual das monografias de 2014- UEPB	33
Gráfico 6- Percentual das monografias de 2015- UEPB	34
Gráfico 7- Percentual das monografias de 2016 - UEPB	35
Gráfico 8- Crescimento da Produção Acadêmica - UFCG.....	38

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	OBJETIVOS.....	15
2.1	Geral	15
2.1.1	Específicos.....	15
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1.	PIBID.....	16
3.2.	Formação Docente	21
4	METODOLOGIA.....	25
4.1.	Breve Histórico do Subprojeto de Geografia – PIBID- UEPB.....	25
4.1.1	Breve Histórico do Subprojeto de Geografia –PIBID-UFCG.....	26
4.1.2	Procedimentos Metodológicos.....	28
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
5.1	Análise das Monografias em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no período de 2010 a 2016.....	30
5.1.1	Uma análise do currículo do coordenador do programa institucional de bolsas de iniciação a docência do subprojeto de Geografia da UEPB.....	35
5.1.2	Avaliação das monografias da UFCG entre os anos de 2013 a 2016	37
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

A Sociedade e a escola atualmente são marcadas por um universo de eventos sociais especialmente aqueles voltados para o ensino e aprendizagem. Eventos esses que impõem desafios e obstáculos em que cada dia a escola junto a sociedade devem buscar novas perspectivas para enfrentá-los e superá-los. Considera-se que nos últimos dez anos, houve uma grande mudança na política educacional brasileira, passando por um conjunto de transformações que trouxeram propostas curriculares, com destaque para a o currículo de formação de professores. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID foi instituído pelo um Decreto 7. 219 / 2010, criado como objetivo de fomentar a iniciação à docência para alunos dos cursos de licenciatura. O mesmo é um programa que incentiva a valorização da profissão docente atuando as escolas através de bolsas remuneradas, na qual estes bolsistas buscar ativamente enriquecer a sua formação e contribuir para a educação pública de qualidade e dispostos a prosseguir na carreira do magistério.

O aluno bolsista possui uma vivência maior dentro do ambiente escolar que possibilita conhecer seu campo de atuação e estudo já que ele é agente transformador do seu espaço tendo compromisso com a escola e uma total liberdade para desenvolver suas práticas metodológicas. Segundo Abreu (2012, p. 98) “o PIBID vai além porque também traz para dentro da relação ensino-aprendizagem, o professor da escola, “no/do chão de fábrica”, também bonificado (bolsa tutor) para dedicar-se após projetos aprovados e dos quais também é sujeito”.

Sendo assim, o PIBID visa estabelecer a parceria entre a escola e universidade aproximando os bolsistas ao ambiente escolar para criar vínculos que os levam a buscar metodologias e intervenções, através dos projetos desenvolvidos por eles, para uma melhor construção de um ensino aprendizagem. Vale salientar que todas as esferas envolvidas nesse programa têm uma contribuição para o universo escolar de um modo geral fornecendo dados que servem para pesquisa que podem gerar resultados que servi tanto para as comunidades quanto para o ambiente acadêmico.

Enquanto pibidiana foi possível conhecer a escola de modo diferenciado do ocorrido no estágio. Porém, mesmo conhecendo alguns pontos positivos do programa, me questionava porque alguns bolsitas do programa não faziam seus trabalhos de conclusão de curso voltados a temática do ensino, já que estavam em um campo de construção para sua formação acadêmica. A abordagem deste tema se deu pelo fato de que o PIBID pode incentivar o

bolsista a ir além e fazer pesquisa na área de ensino já que tem a escola como campo de vivência para sua prática e estudo.

Dessa forma, o PIBID proporciona “o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo.” (CAPES, 2012).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em seu Subprojeto de Geografia tende desafiar seus alunos a conhecer o seu ambiente de convivência, os inserindo através das práticas e ações voltadas ao conhecimento Geográfico. Através dessa vivência os bolsistas levam os alunos participantes do programa a estimularem o processo de ensino e aprendizagem com ferramentas inovadoras, criativas dentro de cada realidade escolar.

Hoje na sociedade contemporânea o professor é visto como sujeito da aprendizagem, pois ele está sempre aprendendo e ensinando. A sua construção de identidade é um fator determinante para sua formação, visto que a prática está sempre remetendo as experiências vivenciadas por ele. O licenciado que no início da sua formação busca a construção de sua identidade, para uma formação qualificada, este sim, possuem um diferencial no que diz respeito ao ser professor, pensando as habilidades cognitivas e através delas estabelece o seu pensamento crítico-reflexivo. Com isso, o educador tem função de ser o mediador entre o saber cotidiano e os conhecimentos científicos, orientando os alunos a compreender e tomar decisões mediante desafios propostos pela sociedade nos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Diante da forma e ensino do Geografia, alguns debates têm permitido mudanças nos currículos das universidades, assegurando mudanças nas instituições de ensino superior e qualificação do professor na busca por currículos. Para Demo (2011. p. 102)

O currículo intensivo representa propostas de organização alternativa da didática acadêmica (universidade ou de educação superior), tendo em vista o perfil do cidadão e do profissional moderno, de quem se espera competência questionadora reconstrutiva, não a simples reprodução de saberes e fazeres. Incorpora principalmente o desafio de educar pela pesquisa.

Um dos assuntos apresentados no Parecer CNE/CP 009/2001 (Brasil, 2001) que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior é a introdução de pesquisa na formação e no trabalho docente. Por certo,

Não se pode esquecer ainda que é papel do professor da Educação Básica desenvolver junto a seus futuros alunos postura investigativa. Assim, a pesquisa

constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar [...] (Brasil, 2001, p. 36).

Durante a formação docente, a iniciação à pesquisa enriquece cada vez mais a articulação entre a teoria e a prática, a escola e a universidade, gerando a produção de conhecimentos e o desenvolvimento das posturas de pesquisador acerca do cotidiano escolar e do ensino aprendizagem se sentindo preparado para lidar e enfrentar as os desafios que a docência possui.

Mediante o exposto, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o impacto do programa no desenvolvimento de pesquisa em Ensino de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Para tanto, foi realizado um levantamento das monografias defendidas nos cursos de Geografia além da avaliação da produção acadêmica em ensino de Geografia pela coordenação do subprojeto de Geografia da UEPB. Para realizar esta pesquisa partiu do resgate teórico através de livros, artigos, entre outros. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa científica é feita a partir de um estudo planejado, na busca de descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico.

Os métodos científicos utilizados para a realização foi o método quantitativo, considerando que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). (GIL, 1991.) A proposta teve como amostragem a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I e a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus I no estado da Paraíba, resultando em 340 e 137 monografias analisadas, entre os anos de 2010 à 2016, respectivamente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- ✓ Avaliar o impacto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID no desenvolvimento de pesquisa em ensino de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba e na Universidade Federal de Campina Grande no estado da Paraíba.

2.1.1 Objetivos Específicos:

- ✓ Avaliar a produção de trabalhos de conclusão de curso sobre o ensino de Geografia na UEPB e na UFCG, buscando conhecer o percentual de TCC na área de Ensino de Geografia.
- ✓ Avaliar a produção de trabalhos publicados em eventos e periódicos sobre o ensino de Geografia na UEPB, subprojeto PIBID Geografia.

3 FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA

3.1 PIBID

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID “é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (CAPES, 2008). Tem por finalidade apoiar e incentivar a iniciação à docência dos estudantes das licenciaturas nas instituições de ensino superior federais, estaduais, municipais e comunitárias sem fins lucrativos, visando habilitar e qualificar a formação dos educadores contribuindo para a qualidade da educação básica e a melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4.

O programa tem a sua gestão concedida pelo Ministério da Educação – MEC- por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e tem como objetivos:

- I- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II- contribuir para a valorização do magistério;
- III- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Com isso,

Esses objetivos foram traçados a partir do reconhecimento do bem mais precioso da escola e da formação: os alunos e os professores da educação básica, com suas diferenças, características e peculiaridades. O Pibid, portanto, é uma ação voltada para o humano, para as práticas que cultivem os valores sociais, éticos, estéticos e educacionais da sociedade brasileira. (DEB, CAPES, 2013, p.31)

O ingresso no programa é dado por um processo seletivo pela qual passam professores, alunos, escolas, entre outros. Esses recebem uma bolsa auxílio para permanecerem no programa e desenvolverem estratégias metodológicas que beneficiem a prática docente e o aprendizado dos alunos. Para que o programa PIBID tenha seus resultados positivos, os bolsistas são orientados por pessoas que buscam o diálogo e a interação entre os

membros gerando um ciclo que colabora com o crescimento e o aprendizado da docência. Para isso, a CAPES dividiu em cinco as modalidades de bolsa aos participantes do programa.

1. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: Estudantes de licenciaturas das áreas abrangidas pelo subprojeto.
2. SUPERVISOR: Professores de Escolas Públicas da educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo dez bolsistas da licenciatura.
3. COORDENAÇÃO DE ÁREA: Professores de Licenciaturas que coordenam os subprojetos.
4. COORDENAÇÃO DA ÁREA DE GESTÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS: Professores da licenciatura que auxiliam na gestão do projeto na IES.
5. COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL: Professores da licenciatura que coordenam o projeto PIBID nas IES.

Os valores atribuídos a cada modalidade dessa é paga pela CAPES diretamente aos bolsistas através do crédito bancário. Segundo Canan (2012 p.31)

Um dos grandes diferenciais do programa é a concessão de bolsas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O incentivo financeiro, aliado à possibilidade de desenvolver práticas docentes durante o curso, tem revelado importantes fatores para o sucesso do programa.

Destaca-se que a ideia de lançar o PIBID partiu do presidente da CAPES chamado, Professor Dr. Jorge Almeida Guimarães, que na década de 90, foi responsável pelo lançamento do PIBIC – Programa Institucional de Iniciação à Ciência quando passou pelo CNPq. Com isso, essa ideia foi acolhida pelo Ministro da Educação Professor Dr. Fernando Haddad, na qual o PIBIC inspirou a elaboração do primeiro edital do PIBID como foco na docência.

O Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID teve seu primeiro (edital nº 1/2007, MEC/CAPES/FNDE) lançado pela CAPES em 12 de Dezembro de 2007. O público alvo desse edital foram as instituições Federais de Ensino Superior (IES) por meio de seleção pública, tendo em vista que só os cursos na áreas de Matemática, Física, Química e Biologia foram beneficiados no programa por conter uma carência de docentes atuantes nessas áreas no Brasil. Apesar do edital ser lançado em 2007, as atividades do programa só iniciaram em 2009, ampliando para outra áreas da educação básica.

Ao ser lançado, em 2007, a prioridade de atendimento do Pibid eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio – dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, em diálogo com as redes de ensino e verificada a necessidade educacional e social do local ou da região. (SEB, CAPES, 2012, p. 27)

A atuação dos bolsistas no PIBID requer planejamento e acompanhamento dos coordenados de área, assim como, dos supervisores para que possam integrar ações e práticas contribuindo para que as instituições formadoras, a que estão vinculadas, e as escolas públicas busquem aperfeiçoar os processos de ensino aprendizagem, e vivenciar cotidianamente a relação teoria e prática. Esta interação da teoria e prática é de fundamenta importância no processo de formação destes docentes ao interagirem com o ambiente escolar e a realidade do seu futuro campo de trabalho. De acordo com Luck (2009, p. 129)

Para conhecer uma escola é preciso conhecer o seu cotidiano, que traduz o que ela realmente é. E ela é o que fazem dela os seus participantes. Nesse sentido, nenhuma escola é igual a outra, embora possam ser parecidas, por expressarem elementos comuns. Uma escola pode situar-se em um determinado ponto de diversos eixos situacionais, como por exemplo, entre ser: aberta, transparente-fechada; flexívelinflexível;democrática-autoritária; proativa-reativa; inovadora-conservadora; orientada pelo passado – orientada por visão de futuro.

De acordo com os dados publicados pela CAPES (2014), pode-se perceber na tabela 1 a abrangência do programa nas regiões brasileiras. A respeito do número de bolsas concedidas aos IES participantes através de suas modalidades, nota-se o tamanho da proporção que o programa tomou até o ano de 2014 na tabela 2.

Tabela 1- Número de IES e projetos participantes em 2014, por edital e região

Região	IES	Projetos Pibid ¹	Projetos Pibid Diversidade ²	Total de Projetos
Centro-Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	284	284	29	313

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/relatorios-e-dados>>.

1. Edital Capes nº 61/2013

2. Edital Capes nº 66/2013.

Tabela 2- Bolsas concedidas pelo Pibid e pelo Pibid Diversidade em 2014.

Tipo de Bolsa	Pibid¹	Pibid Diversidade²	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID/relatorios-e-dados>>.

1. Edital Capes nº 61/2013

2. Edital Capes nº 66/2013.

Dessa forma, o programa vem mostrando experiências positivas e avanços nas licenciaturas através de uma maior conexão com as escolas e possibilitando assim a qualificação dos docentes através de pesquisas, planejamentos e execução de metodologias inovadoras que vão além das rotinas e dinâmicas escolares. Sabe-se que a relação estagiário x bolsistas PIBID é diferenciada. Pois, o primeiro tem a escola como um campo de observação e regência, já os pibidianos tem a referência da escola como um campo de vivência. Com isso, o programa tem dado a oportunidade do licenciado entrar no início do seu curso, sendo um fator de influencia positiva na sua formação institucional, que, ao chegarem nos estágios já poderão senti-se preparados para a atividade da docência. Contudo,

O Pibid se diferencia do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação – CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista (DEB, CAPES, 2012, p. 30).

Sendo assim, os saberes que estes docentes produzem, contribuem na construção de sua identidade como professores, e reforça a indispensável associação entre a teoria e a prática.

A figura a seguir, retirada do Relatório de Gestão 2009-2014 da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), ilustra a dinâmica do PIBID:

Figura 1- Estrutura Organizacional do PIBID



Fonte: Relatório de Gestão 2009-2011.

Na figura ilustrada acima, observa-se que há uma dinamização de todos os componentes que forma este programa, existindo assim, a troca de experiências entre os diversos campos desta circunferência, contribuindo para a formação continuada e o crescimento profissional.

Diante disso, pode-se perceber o avanço do programa através dos eventos científicos existentes ano a ano com avaliação feita pela CAPES. Encontro estes, que proporcionam oportunidades e troca de experiências entre as instituições de ensino e todos os membros do PIBID. Neste sentido, os coordenadores institucionais também caminham paralelamente com seus encontros, buscando analisar e observar como está o alinhamento das ações e realizando eventos diversos que abrange áreas, estados e regiões, aumentando a participação do conjunto que compõe o programa.

Desse modo, o PIBID vem revolucionando os cursos de licenciaturas no que diz respeito a formação docente dessas instituições, na qual, na maioria das vezes são cursos de licenciaturas com grades curriculares de bacharelado. Pode-se observar a falta de disciplinas voltadas para a didática escolar, em relação a predominância de disciplinas e projetos voltados a pesquisa em outras áreas. Nesse sentido, não se pode preparar o licenciando para o seu campo de trabalho se não começar a rever as suas bases curriculares do curso. Esses questionamentos são compreendidos conforme Callai (2013, p. 116), “a estrutura curricular, os conteúdos das disciplinas e a própria metodologia de sala de aula são mais ligados à

formação do pesquisador, do técnico, do que do professor”. Ainda no entendimento de Neves (2012, p. 360)

Nesse cenário, as instituições formadoras precisam encontrar um equilíbrio que garanta a seu projeto pedagógico de formação uma sólida qualidade, assegurando o direito de aprender do professor. Equilíbrio entre conhecimento, valores, atitudes, competências; entre o que é novo e o que é permanente em educação; entre teoria e prática; entre vivências na formação e exigências da sala de aula; entre humanismo e tecnologias; entre local, regional e global; entre o lúdico, a ética e a estética.

Diante de toda a descrição feita acima sobre esta política direcionada a formação de professores, tem sido potencializadora, pois possibilita ao discente que está no processo de formação inicial de Geografia uma reflexão sobre suas primeiras práticas docente fazendo com que o mesmo tenha seu currículo diferenciado no que diz respeito ao mercado de trabalho. Porém sua vivência de experiência no cotidiano escolar já é alimentada nos anos iniciais do curso de licenciaturas, cujo PIBID, é um exemplo a seguir de como deve ocorrer esta prática. Segundo Nóvoa, (2009, p. 208),

Um momento particularmente sensível na formação de professores é a fase de indução profissional, isto é, os primeiros anos de exercício docente. Grande parte da nossa vida profissional joga-se nestes anos iniciais e na forma como nos integramos na escola e no professorado. Neste sentido, este momento deve ser organizado como parte integrante do programa de formação em articulação com a licenciatura e o mestrado.

Sendo assim, pode-se pensar que esta política do PIBID tem proporcionado uma construção reflexiva acerca dos professores supervisores através da sua vivência e experiência em sala de aula, levando a repensar suas rotinas de trabalho pessoais ou coletivas dentro do seu ambiente escolar. Uma vez que a observação sobre suas práticas levam inclusive a reavaliar a importância da formação continuada. Contudo, as instituições de ensino superior também sofre modificações nestas práticas escolares na concepção dos licenciados e no corpo docentes das instituições através dessas inovações e desses novos modelos de trabalhos pedagógicos fazendo com que suas próprias prática sejam questionadas. Para tanto, buscar um diálogo entre a teoria e a prática é criar uma ponte entre o ensino básico e o ensino superior inserindo essa universidade no contexto escolar cotidianamente.

3.2 Formação Docente em Geografia.

Diante do contexto de globalização, alguns teóricos como Cavalcanti (2013), Callai (2000, 2013), Nóvoa (2007), etc apontam para a necessidade da qualificação da formação

docente. A formação inicial do professor torna-o leitor crítico e reflexivo de mundo, fazendo com que ofereça base para uma discussão acerca da formação social e do ensino aprendizagem do aluno. Com isso,

investir esforços na formação ancora saberes, experiências, culturas e embasamento capazes de desencadear um conjunto de ações para tornar o país justo no campo social. Nessa perspectiva, a formação de professores pode ser considerada a base de um processo que possibilita mais do que transformação no ensino. Implica, também, na diminuição e enfraquecimento de desigualdade social que há muito se enfrenta no Brasil. (KHAOULE E SOUZA, 2013. p. 89 *apud* CARVALHO, 2016, p. 16)

O trabalho desenvolvido e confirmado pelo programa PIBID, é constantemente utilizado para reflexão por Nóvoa. O autor foca em uma formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas, diz que:

[...] a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. (NÓVOA, 2007, p.14)

Sendo assim, repensar a qualificação dos docentes no que diz respeito a formação continuada, não pode ser interrompida devendo dar continuidade durante toda sua profissão. Hoje se vê a proporção de cursos de qualificação profissional de curtas durações, de certificados não validados, presenciais ou não, sabendo que muitos deles não atende a necessidade estabelecida dentro da formação continuada. Muitas vezes tem o exemplo dentro da prática escolar através de ações que buscam conhecer o papel do professor dentro do contexto e cotidiano dos seus alunos, aprendendo e ensinando. Segundo a autora

O trabalho central do professor é lidar com os desafios que surgem nas atividades cotidianas e no desenvolvimento social. Nesse sentido, a relevância de seu papel na sociedade é a de ajudar as pessoas a se apropriar desses instrumentos de desenvolvimento cognitivo, social e emocional como ferramentas simbólicas, que permitem alterações na relação com a realidade. (CAVALCANTI, 2013, p.20).

O estágio supervisionado é de suma importância para todos os alunos que ingressam nas licenciaturas. Porém, o estágio é um rápido contato com a prática escolar de curta duração

de modo que não há uma vivência ou um encontro com a cultura escolar, como pode ser visto na passagem abaixo:

O estágio, que tem compromisso de aproximar o aluno estagiário à realidade profissional, somente se sustenta quando inclui o envolvimento e a intencionalidade entre as partes envolvidas no processo. A maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas e de relatórios apresentam uma visão estreita do espaço escolar. (KHAOULE, 2012, p. 61).

Já se tratando de PIBID, pode-se perceber que esta educação que o programa prega, é de qualidade e de crescimento pessoal e profissional para aqueles que compõem este projeto. O real sentido desse programa é valorizar a formação acadêmica desde o início nos curso, possibilitando construir uma visão crítica-reflexiva na formação docente. Para os bolsistas do PIBID de Geografia de um modo geral, a inserção neste programa, permite que o aluno do curso possa ter uma campo maior de pesquisa e reflexão no que diz respeito ao campo da docência. Visto que, eles tem uma maior autonomia na construção dos seus conhecimentos através de uma maior contato com o corpo docente. O ensino–aprendizagem da Geografia nas escolas deve então, contemplar seus conceitos chave e as representações que os alunos trazem consigo e constroem cotidianamente no mundo contemporâneo utilizando os mesmos meios que eles, de modo a proporcionar-lhes a possibilidade de refletir para assim, poderem intervir na realidade que os cerca e além disso aumentar o interesse dessa escola de um modo geral, pela disciplina de Geografia, já que a disciplina e vista como mnemônica.

A soma do programa tem intensificado uma maior cogitação na interdisciplinaridade esta realidade de ir além dos muros da escola melhorando assim a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas nas escolas. Em concordância com Khaoule (2008, p. 163 *apud*. SOUZA, 2009, p. 60):

Trabalhar com projetos abre um espaço privilegiado para os alunos relacionarem-se com o conhecimento por meio de experimentações concretas. Os projetos de ensino possibilitaram que os alunos- estagiários quanto os alunos da escola-campo perguntassem, investigassem, problematizassem, exteriorizassem experiências, partilhassem, duvidassem, avaliassem, produzissem e internalizassem conhecimentos. Assim, o trabalho com projetos apresenta-se como promissor, nas tentativas de responder os problemas. No entanto, não pode ser interpretado como um remédio milagroso que resolve todas as situações problemáticas vivenciadas no estagio e na formação de professores. [...] é preciso que o objetivo do projeto vá ao encontro dos interesses dos alunos, mobilize diferentes conteúdos disciplinares e que contribua para o desenvolvimento dos alunos.

Com isso, há uma intensificação dos trabalhos desenvolvidos nas escolas, o próprio relacionamento dos professores e alunos, as atividades pedagógicas e os projetos contribuem

de forma generosa para uma melhor sistema educacional nas escolas que o programa está inserido levando aos alunos e profissionais a irem além dos muros da escola desenvolvendo suas potencialidades no que diz respeito a teoria e prática. A experiência adquirida pelos licenciados durante sua passagem pelo PIBID é relevante na sua formação, porque essa junção de um todo, se tratando do programa, e o intercâmbio de informações e práticas contribuem para uma maior compreensão, maior conhecimento e uma maior profissionalização desses licenciados mostrando que são capazes de quebrar paradigmas da Geografia descritiva colocando em pratica a Geografia Interpretativa alcançando um maior poder de reflexão e criticidade dos alunos e sala de aula tornando-se pesquisadores de sua própria prática.

4. METODOLOGIA

4.1 Breve Histórico do Subprojeto de Geografia – PIBID – UEPB

A área de estudo para a realização dessa pesquisa é constituída pelo o Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I- Campina Grande – PB e o Subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, campus I – Campina Grande – PB.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID da Universidade Estadual da Paraíba, chegou em agosto de 2012 no curso de Licenciatura em Geografia, tendo como distribuição estrutural: 3 escolas participantes, 3 supervisores e 15 bolsistas. Vale salientar que esse número no geral nunca teve alteração até os dias atuais. O que houve alteração foi nas escolas participantes a cada lançamento de edital. As escolas iniciantes junto ao programa foram: a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia (Escola Normal), a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente) e a Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Hortêncio de Souza Ribeiro (Premen), todas localizadas no bairro do Catolé em Campina Grande-PB.

Depois houve o lançamento do 2º edital com uma nova seleção geral e junto a essa seleção foram implantadas novas escolas: A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral (Escola Cidadã Integral), localizada no Conjunto Severino Cabral no bairro de Bodocongó; A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada no bairro Santo Antônio e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, todas elas na Cidade de Campina Grande- PB.

Em sequência houve a saída da Escola Severino Cabral sendo substituída pela escola Polivalente, juntamente com a escola São Sebastião e a Escola Assis Chateaubriand. Por fim, essa ultima saiu e entrou a Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria Emília Oliveira de Almeida, localizada no bairro Presidente Médici juntamente com a escola São Sebastião e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Itan Pereira, localizada no bairro de Bodocongó.

Desse modo, o planejamento e o desenvolvimento desse programa tem representado um grande passo na melhoria da educação pública no país, porém é impossível contempla todas as escolas. Durante os anos de execução do programa na universidade estadual da Paraíba – UEPB, o Subprojeto de Geografia- PIBID-UEPB, sempre atuou no sentido de dinamizar as aulas de Geografia, através da atuação dos pibidianos, novas alternativas didáticos-

pedagógicas fazendo com que atentassem para o fato que eles são os principais agentes transformadores do espaço geográfico e que a Geografia está cotidianamente na realidade que os circunda. Segundo o Relatório de Atividades Anual, o subprojeto de Geografia-PIBID/UEPB contribuiu para o alcance desses resultados a utilização de tecnologias diversas, sem perder de vista a priorização da leitura e produção textual, que fizeram parte da maioria dos projetos educacionais desenvolvidos pela equipe do PIBID durante todos os anos.

De acordo com o relatório de atividades anual do PIBID produzindo em 2017 pela coordenação de área da UEPB, apresento na Tabela 3 o quantitativo do programado subprojeto de Geografia da UEPB.

Tabela 3- Quantidade de Membros do Subprojeto de Geografia – UEPB

MEMBROS	QUANTIDADE
Coordenador de área	01
Supervisor	03
Bolsistas	15
Escolas	03

Fonte: Relatório de Atividades anual do Pibid/UEPB/2017.

Esta tabela não sofreu nenhuma modificação entre os anos de execução do programa nesta instituição, no que diz respeito a bolsas, supervisores e escolas.

4.1.1 Breve Histórico do Subprojeto de Geografia – PIBID - UFCG

O curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – PB, campus I teve seu início no ano de 2009, mesmo sendo um curso novo no departamento, já possuía outros projetos que contribuíam para o ensino fundamental e a formação dos futuros docentes. Projetos de pesquisa e extensão que buscavam levar a universidade para dentro do cotidiano escolar criando vínculos para unir a teoria com a prática. Tais projetos eram: Pensando no Espaço e Construindo Saberes: Renovando as Práticas do Ensino de Geografia na Rede Pública de Campina Grande-PB, o Projeto Aprendizagem em Espaços não Formais: Roteiro de Atividade para o Ensino Básico, I GeoEnsino e o evento da I Semana de Geografia e Ensino – UFCG no ano de 2011. Além de tudo isso, ainda possuía disciplinas de estágios supervisionado que abrem um leque de oportunidades que só vem a acrescentar no currículo dos graduandos. Contudo, o curso de Geografia mesmo tendo apenas 3 anos de existência, mas já tinha um preparo na sua estrutura curricular.

Através da expansão do programa dentro dessa instituição para outras licenciaturas houve a inserção do Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência –PIBID no ano de 2012. O Subprojeto de Geografia fez uma seleção, no qual começou com dezoito bolsistas ID, um coordenador e dois supervisores e duas escolas que foram : a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monte Carmelo, situada no Bairro do Pedregal e Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, situada no Bairro da Prata, ambas na cidade de Campina Grande- PB. Em 2014 o programa foi ampliado para vinte e oito bolsistas, quatro supervisores e quatro escolas tendo um avanço positivo no que diz respeito formação docente como um todo. No segundo edital disponibilizou mais bolsas, as escolas parceiras eram: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Raul Córdula, localizada no bairro do Cruzeiro; a Escola CAIC- Cento de atenção integral à criança e ao adolescente - José Joffily, localizada no Bairro Malvinas; Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, localizada no bairro da Prata e a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, localizada no bairro da Prata.

Com o tempo, a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpidio de Almeida deixou de ser alvo do programa e foi substituída pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Itan Pereira, também na cidade de Campina Grande- PB. De um modo geral, o PIBID veio enriquecer as instituições de ensino superior, as escolas de educação básica e a própria formação continuada do professor de Geografia. Visto que

O programa de iniciação à docência (PIBID) surge como uma forma inovadora de aproximação entre a universidade e a escola, como também inserir os alunos no seu ambiente de trabalho de modo que venha a contribuir com sua formação a partir de sua contribuição no desenvolvimento do projeto, ao mesmo modo ao ser inseridos possam desenvolver reflexão críticas sobre o processo de ensino/aprendizagem que não se restringiam apenas as escolas de suas atuações, mas, que possa contribuir com a qualidade dos cursos de formação de professores das universidades (UFCG, 2012).

Dessa forma, o Subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande surgiu como um estímulo para a formação e o currículo dos licenciandos que participavam do programa, e o curso também se beneficiou com sua implementação acrescentando mais valor ao departamento e a construção de saberes. Tais objetivos apresentados eram: Incentivar a formação docente e superior para a Educação Básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores; inserir os licenciandos nos seus ambientes de trabalho no cotidiano das escolas; incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as

protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e também contribuir para a articulação entre a teoria e prática (UFCG, 2012).

Conforme o relatório anual de atividades, o objetivo do Subprojeto de Geografia é considerar os princípios basilares da formação acadêmica no tripé ensino, pesquisa e extensão. As atividades que foram desenvolvidas em ação, tiveram antes um planejamento e uma capacitação de toda equipe. Assim, as ações realizadas seguiram um ciclo de planejamento, execução, divulgação, controle, encerramento e planejamento. Estas ações envolveram: 1) socialização do projeto, 2) planejamento e capacitação da equipe; 3) diagnóstico da estrutura física das escolas; 4) diagnóstico sobre o ensino de Geografia; 5) diagnóstico da comunidade escolar; 6) planejamento das ações; 7) participação do planejamento pedagógico das escolas; 8) observação de atividades de ensino-aprendizagem; 9) docência compartilhada; 10) reconstrução do desempenho escolar; 11) incorporação de novas estratégias de ensino-aprendizagem; 12) produção e divulgação de resultados parciais e finais; 13) Produção de recursos didáticos para o ensino de geografia; 14) Instrumentação de recursos didáticos; 15) Formação política sobre a profissão docente.

Isto gerou uma importância avaliativa nos diferentes agentes que compõem este programa. Começando pelos bolsistas ID que são atores no desenvolvimento na sua formação inicial tendo mais clareza no campo de sua pesquisa e saber lidar com as dificuldades existentes. Para os supervisores, a chegada dos bolsistas ID tem sido um divisor de águas na qualidade do ensino e na autoestima dos mesmos. A ponte feita pelo PIBID as IES e às Escola Básica é capaz de modificar a atuação dos coordenadores em suas ações de ensino, pesquisa e extensão na instituição. Nas escolas de ensino básico a parceria com o PIBID é bem recebida, sempre estão dispostos a ajudar na formação desses bolsistas ID e ao mesmo tempo na receptividade da Universidade dentro do ambiente escolar. O curso de licenciatura vê essa parceria como um leque de possibilidades ampliando cada vez mais o debate e as ações cometidas pelo projeto dentro das escolas de ensino básico, focando sempre na troca de experiências e na preocupação da participação do corpo docente da universidade se inserir no universo do ensino.

4.1.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho foram inicialmente teóricos que abordam o tema em questão. Para a pesquisa bibliográfica, buscou-

se referências em livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos de conclusão de curso em nível de mestrado e doutorado e livros. Os temas levantados acerca da formação do professor, pesquisa, ensino, e toda uma bibliografia acerca do surgimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB assim como na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Vale destacar alguns autores que contribuíram para a fundamentação teórica: Cavalcanti (2002 2013), Callai (2003), Canan (2012), Nóvoa (2007), entre outros. Esta pesquisa analisou fontes de dados documentais na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Realizou-se estudos no Relatório anual das atividades do programa, tanto na UEPB quanto na UFCG, buscando compreender as dimensões desse programa bem como os impactos gerados através dos relatórios institucionais de cada instituição. Buscou-se estudar o Relatório da Diretoria de Educação Básica Presencial- 2012 que busca envolver todas as ações desenvolvidas pelo programa apoiado pela CAPES, com destaque para o PIBID. A amostragem dessa pesquisa para se atingir os objetivos terá como material pesquisado os trabalhos de conclusão de curso de 2010 até 2016 da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB e dos anos de 2013 até 2016 na Universidade Federal de Campina Grande- UFCG e a produção de trabalhos publicados pela coordenação do programa do Subprojeto de Geografia da UEPB. Vale destacar que não foi possível ter acesso a dados da coordenação do Subprojeto de Geografia da UFCG para análise. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram a tabulação de dados coletados em planilhas do Excel e análise dos resultados.

A pesquisa caracteriza-se por sua forma de abordagem como quantitativa/qualitativa, com estudos bibliográficos, análise documental dos dados da CAPES, do MEC e documentos dos subprojetos institucionais das universidades de ensino.

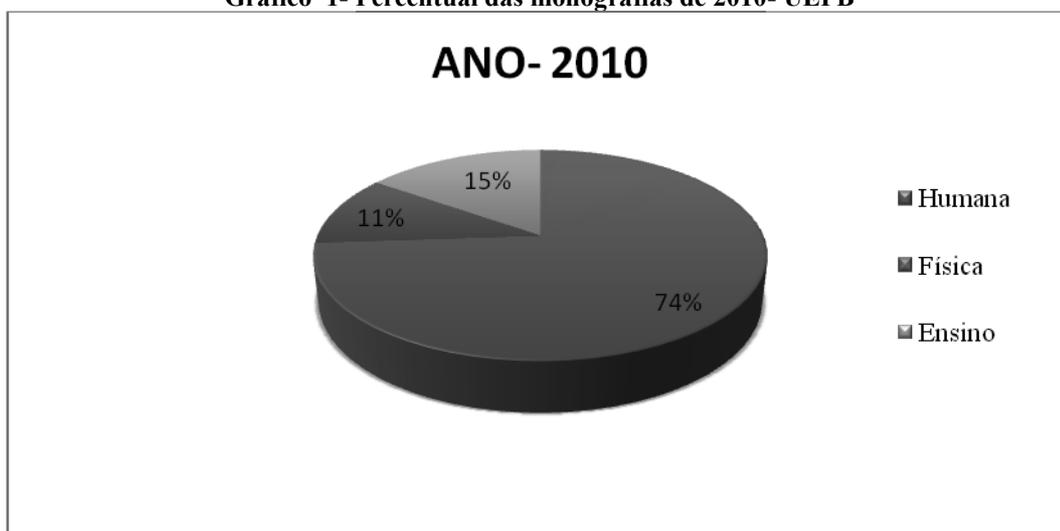
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise das Monografias em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Diante de tudo que foi discutido nesta pesquisa, apresento neste capítulo uma avaliação do levantamento do percentual de monografias que foram apresentadas na Universidade Estadual da Paraíba entre os anos de 2010 até 2016. Esta avaliação foi feita através da divisão das monografias por áreas para uma avaliação mais detalhada acerca do ensino de Geografia.

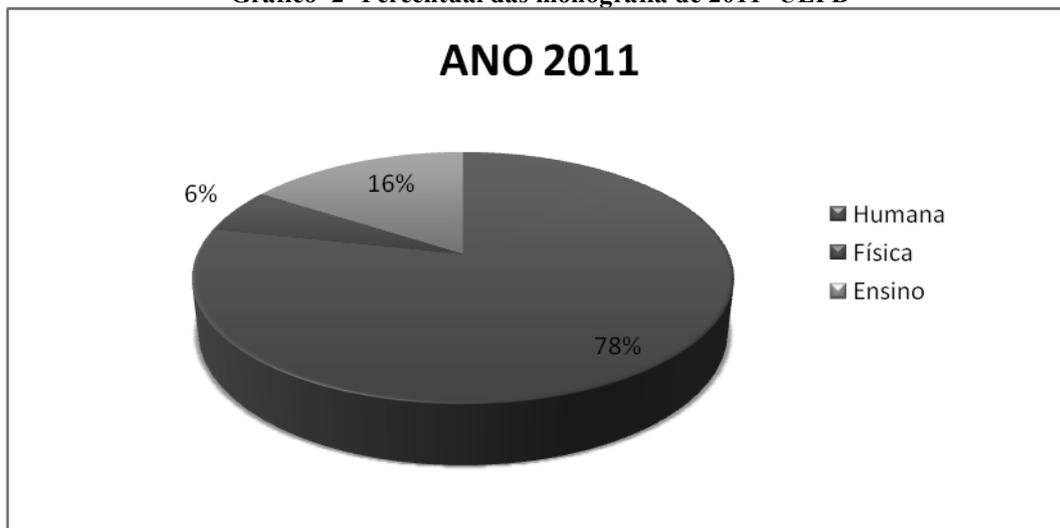
Considerando o desenvolvimento das monografias no que diz respeito as suas áreas no ano de 2010, como mostra o gráfico 1, sua maior produção monográfica era voltada a área de Humana com 74% de sua produção acadêmica. Já na área de ensino, a produção tinha uma pequena significância, superando a área de física. Neste ano o programa institucional de bolsas de iniciação à docência não se fazia presente no curso de licenciatura em Geografia da UEPB. Por isso, não se tinha um número elevado de produção acadêmica nas áreas de ensino por não existir projetos voltados para este fim do ensino, sem deixar de lado que muitas produções acadêmicas voltadas ao ensino saíram das disciplinas de estágios.

Gráfico 1- Percentual das monografias de 2010- UEPB



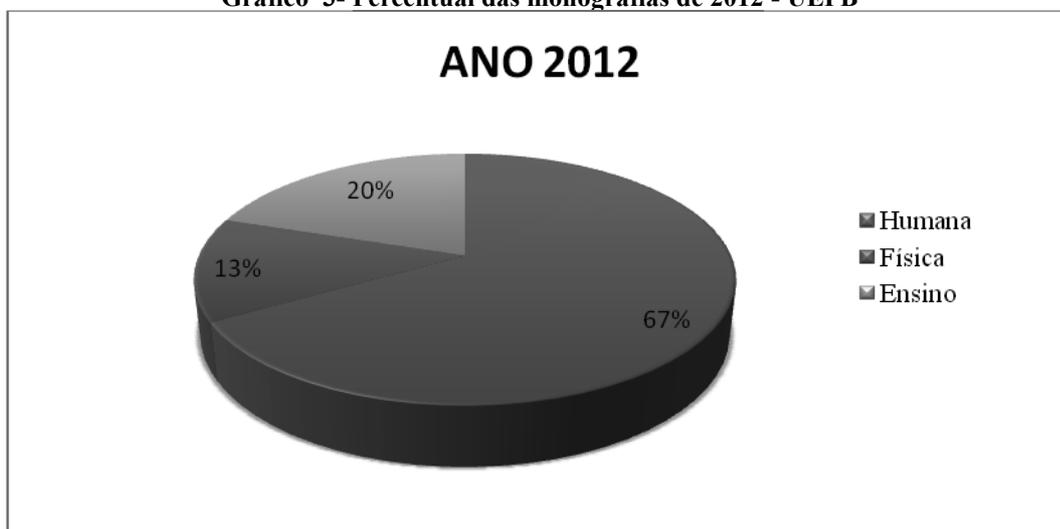
Fonte: Própria, 2018.

Adentrando o ano de 2011, nota-se que o índice de produções acadêmicas teve uma elevação na área de humana, enquanto que na área de ensino teve um percentual de 1% de acréscimo, já foi o bastante para dar o primeiro passo para trabalhar o ensino de Geografia (Gráfico 2).

Gráfico 2- Percentual das monografia de 2011- UEPB

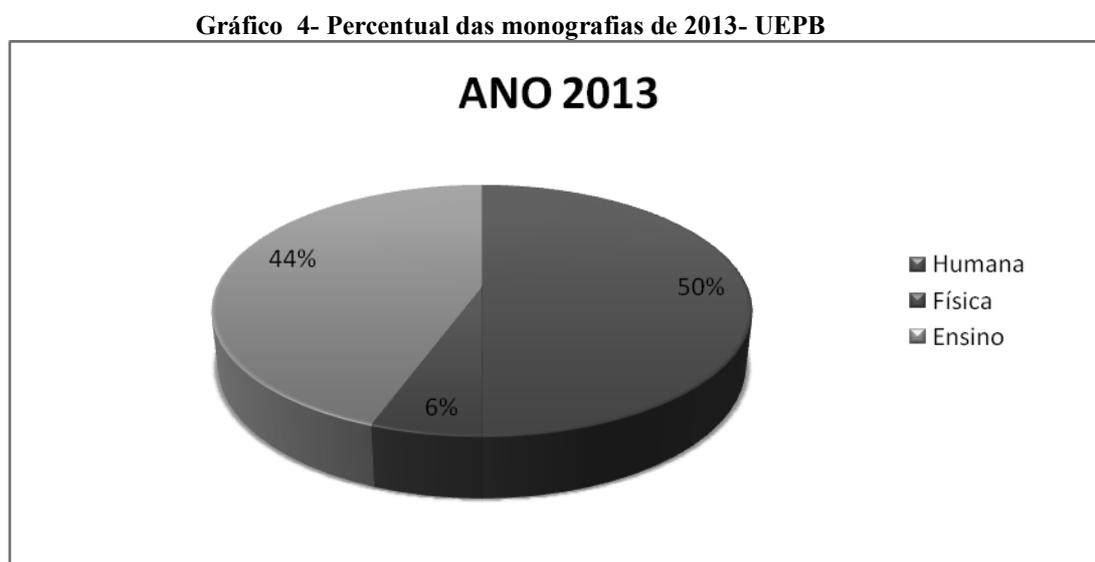
Fonte: Própria, 2018.

Como já foi mencionado anteriormente, o Subprojeto de Geografia / UEPB chegou no ano de 2012 com um número bem significativo de vagas, e que por isso fizeram a diferença. Com este fato, fica evidente que projetos foram desenvolvidos pelo corpo docente da instituição através de projetos de pesquisa ou extensão que fizeram com que o a produção monográfica já desse um avanço no que diz respeito ao ensino da Geografia. Contudo, sabe-se que a entrada do programa no primeiro ano não acelerou as produções sobre o ensino por ser uma novidade que poderia alavancar mais as estatísticas para o ensino. De acordo com o gráfico 3, há uma diminuição em percentual da área humana em relação aos gráficos anteriores. Mesmo com a entrada do programa, não tinha como interferir neste caminho já percorrido.

Gráfico 3- Percentual das monografias de 2012 - UEPB

Fonte: Própria, 2018.

Destaca-se aqui o gráfico 4 com o índice de maior percentual, na qual pode-se observar a importância do papel do PIBID dentro das instituições de ensino superior e das escolas públicas. Visto que o percentual de evolução foi de 24%, um valor altamente produtivo mesmo com pouco tempo já causava impactos relevante na educação básica e superior mostrando que ia fazer o diferencial através de uma equipe pedagógica. É importante apontar a diminuição das produções na área de humana. (Gráfico 4)



Fonte: Própria, 2018

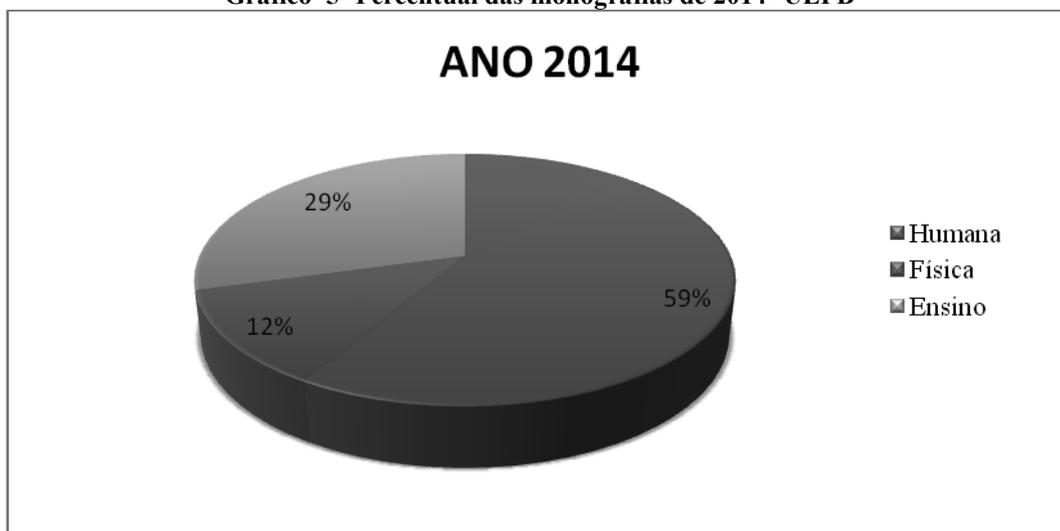
Desse modo, um dos objetivos do PIBID é inserir os graduandos no cotidiano de escolas para conhecer melhor sua cultura, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras visando superar de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (CAPES, 2007). Portanto, esta inserção do graduando dentro do cotidiano escolar faz uma leitura compreensiva de toda a estrutura que compõe a escola fazendo com que ele comece a conhecer os problemas existentes no cotidiano escolar procurando ter um olhar mais pensador acerca daquele problema escolar e isso os leva a evoluir no quesito de educadores. Eles veem a escola como ponto de partida e chegada para sua corrida como agente transformador do espaço e do ensino- aprendizagem.

Outro ponto positivo nesta caminhada na produção científica é interação da troca de experiências e saberes que produzem durante a caminhada no subprojeto de Geografia. Sabe-se que o mundo globalizado presa por um profissional cada vez mais qualificados. E

sem duvidas estes serão bons profissionais que atuaram formando cidadãos críticos e reflexivos neste mercado tão seletivo. Esta confirmação revela que “A escola e a sala de aula são espaços-tempos em que a ação educativa, de docentes e discentes, ocorre através da experiência de ambos os sujeitos” (BORGES e FONTOURA, 2010, p. 144)

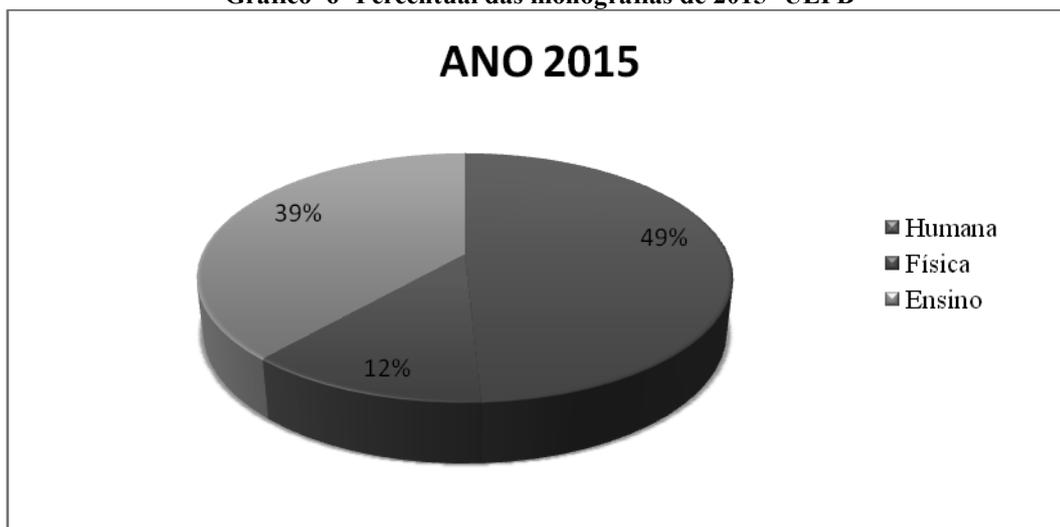
No ano de 2014 compreende-se que a produção acadêmica começou a ter uma diminuição nas monografias de ensino tendo um diferente percentual de 15% no seu resultado. Essa queda não tinha motivos para constar nas estatísticas porque o programa já tinha sua atuação feita e atividades exercidas que impactaram e mostraram resultados positivos tanto nas escolas que participam do programa, na instituição de ensino e na formação dos bolsistas. Esse contexto nota-se no gráfico 5.

Gráfico 5- Percentual das monografias de 2014- UEPB



Fonte: Própria, 2018

Ao comparar o gráfico 5 com o gráfico 6, observa-se que houve um acréscimo de 10% nas produções de ensino e uma diminuição do mesmo valor nas produções de humana, ficando estável a produção na área física. Relativamente, esses números permanecem sempre oscilando de ano a ano como visto no decorrer de cada gráfico. Isso se dá devido ao número de graduando que talvez já estejam em outros projetos e aqueles que não levam interesse algum no programa de iniciação à docência. (Gráfico 6)

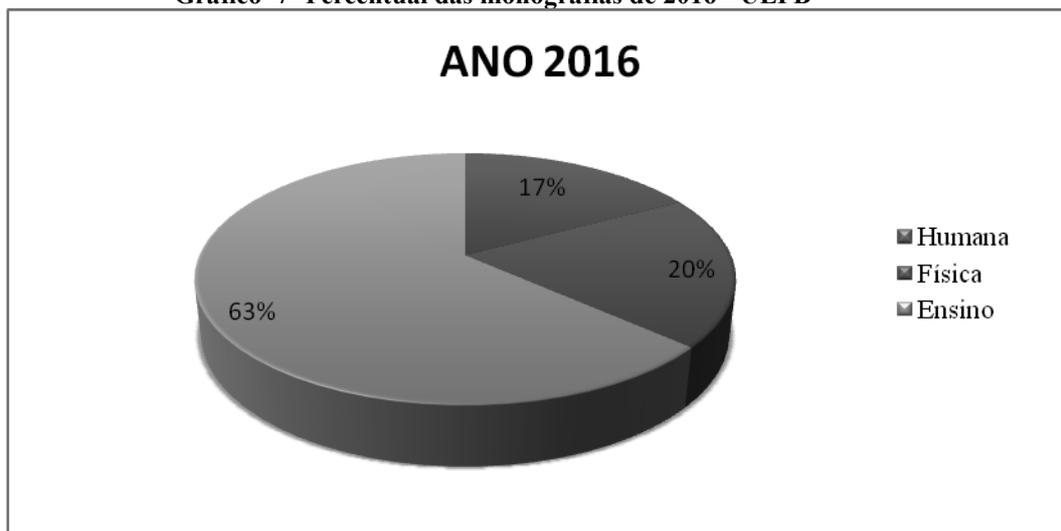
Gráfico 6- Percentual das monografias de 2015- UEPB

Fonte: Própria,2018.

Diante do gráfico 7, o ano de 2016 foi o ano que atingiu seu ápice tomando como destaque a produção de monografia voltadas ao ensino. O gráfico mostra a elevação na produção acadêmica com um total de 63% na área de ensino em Geografia. Vale salientar que isso é um ponto positivo dentro da perspectiva da formação desses agentes que irão ou já estão atuando como indivíduos de sua própria pesquisa. Um avanço notável é porque mexe com toda uma estrutura, tanto escolar, como institucional melhorado as trocas de experiências e práticas pedagógicas vivenciadas por todos. Isto é, a criação do PIBID tornou-se evidente que fortaleceu as licenciaturas de um modo geral, em especial a Geografia, qualificando, reciclando os professores e bolsistas que compõem a equipe que atua nas escolas escolhidas pelo programa.

Dessa maneira, isto leva aos bolsistas e professores da educação básica uma maior interação do universo geográfico da instituição e a educação pública fortalecendo esse viés de ensino que busca inovação metodológica para construir uma educação de qualidade superando as dificuldades dentro do seu limite escolar. Esta realidade comprovada diante dos fatos fica claro no gráfico 7.

Gráfico 7- Percentual das monografias de 2016 - UEPB



Fonte: Própria, 2018

Em suma, fica provado que todos estes indivíduos que participaram dessas estatísticas com suas produções acadêmicas voltadas ao ensino através do programa, têm um diferencial no seu currículo, porque sempre irá aproximar a teoria e a prática para uma melhor construção do ensino aprendido e de futuros cidadãos reflexivos que saibam explorar a vivenciar a Geografia no seu cotidiano.

5.1.1 Uma análise do currículo do coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do subprojeto de Geografia da UEPB

Hoje debater sobre ensino e pesquisa não tem sido uma tarefa fácil. Toda pesquisa tem um grau de importância para o professor, não a tornando apenas como resultados, mas fruto de um trabalho que realizou-se a partir de uma ação e reflexão, transformando em investigador de sua própria prática dentro de um determinado contexto e situação. Para que o professor se torne um pesquisador é preciso dispor de condições necessárias de ambiente, materiais e institucionais para que a sua prática seja instigada e podendo ser útil para os acadêmicos e profissionais.

No entanto, as universidades ainda continuam sendo palco de preparação para o futuro pesquisador, em todas as áreas de conhecimento. Isso é, a maioria das disciplinas ministradas nos cursos de licenciaturas em Geografia são específicas, na qual as de valor pedagógicos são sempre as últimas a serem ministradas finalizando com a prática.

Pelo que se sabe, a maior parte dos cursos de geografia forma profissionais para atuarem no ensino, mas no imaginário de professores que formam aqueles

profissionais, e dos alunos que se formam nesses departamentos, a perspectiva de formação é a do profissional pesquisador, planejador (CAVALCANTI, 2002, p. 106).

Ainda nessa mesma perspectiva Cavalcanti afirma que através de um currículo – flexível os cursos de Geografia devem formar ao mesmo tempo o bacharel e o licenciado, na qual a diferenciação entre ambos é a prática. Com isso, “O formando deve ter em sua formação, desde o início e ao longo do curso, a construção de uma competência teórico-prática para trabalhar com Geografia em suas várias modalidades, ficando aberta uma parte dessa formação para que ele faça opções”. (CAVALCANTI, 2002, p. 107).

A pesquisa não é tarefa mágica. Ela requer tempo, planejamento, dedicação e qualificação. Em suma,

O grande desafio para a formação de professores consiste em conceber a escola como um ambiente educativo, onde formar e trabalhar não sejam atividades distintas, mas que seja encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas, estimulando a pesquisa. (SOUZA, *et al*, 2011)

Desta maneira, no decorrer deste trabalho buscou avaliar o currículo do coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB através da produção de trabalhos publicados em eventos e revistas científicas voltado ao ensino de Geografia. Ao analisar este currículo pode perceber que a coordenadora do programa traz consigo um aglomerado de trabalhos voltado ao ensino. Acredita-se que esses trabalhos desenvolvidas levaram tempo e qualificação para serem executadas. Visto que, a coordenadora exerce seu papel de formação desde que o programa adentrou o curso de Geografia na universidade no ano de 2012. Seu desenvolvimento com pesquisa leva aos bolsitas ID do subprojeto a atuarem como agentes transformadores do seu próprio espaço de convivência que é o ambiente escolar. Através do currículo Lattes da coordenadora do programa, destaco aqui o quantitativo de trabalhos publicados em anais de eventos que além desses foram publicados um total de 8 artigos em periódicos entre esses anos. (Tabela 4)

Tabela 4 - Trabalhos Publicados em Anais de Eventos

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	Total
Trabalhos publicados	5	29	19	24	4	81

Fonte: Plataforma Lattes, 2018.

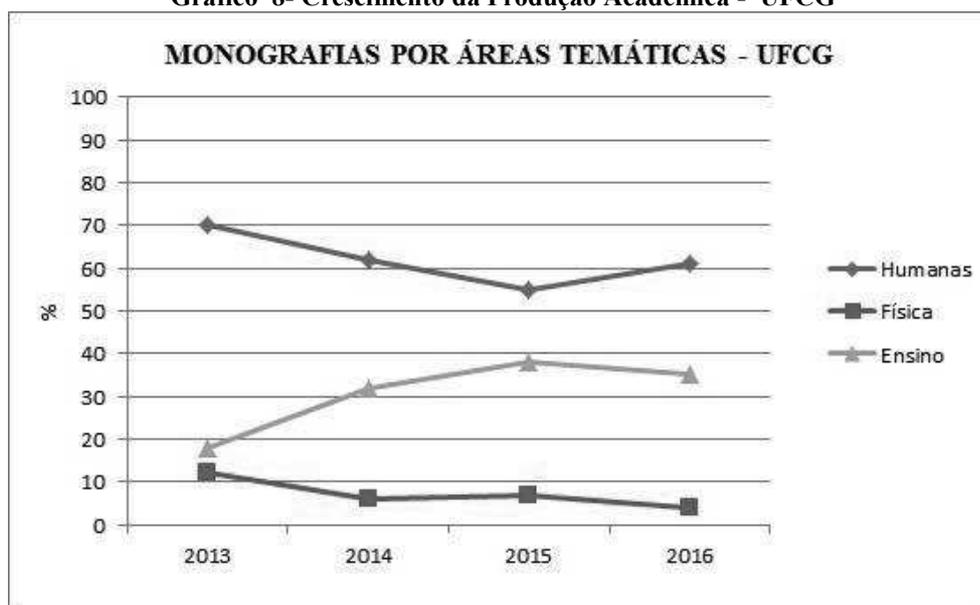
Pela experiência como professora, vale salientar que suas pesquisas giram em torno de estratégias metodológicas advindas da prática vivenciada pela mesma e pelos bolsistas que buscam planejar suas atividades para uma melhor execução. E através de reflexões e debates que a Geografia vem tendo outros olhares, permitindo assim mudanças nos currículos das universidades, e influenciou de forma positiva nas licenciaturas, com a preocupação de outros indivíduos buscarem suas práticas e pesquisas voltadas ao ensino de Geografia. A formação continuada terá um papel importante na sua postura como professor, quando ele conseguir formar professores que estão dispostos a mudar consciente dos aspectos externos que influenciam na educação. O que fica mais evidente no currículo do coordenador do programa é que os próprios alunos do curso de licenciatura os procuram para desenvolver projetos, artigos, grupos de estudo, projetos de extensão, etc. todos dentro de uma perspectiva do ensino.

Fica evidente destacar que a formação continuada é de suma importância, são passos para a transformação do professor. É através da pesquisa, reflexão, troca de experiências, vivências cotidianas, diálogo que é possível acontecer a mudança. E isso, é visto no pensar da coordenadora através da construção diária do seu currículo, na qual entende-se a preocupação do ver e pensar a escola junto a outros discentes que mais tarde serão novos professores desse universo particular tentando assegurar um ensino de qualidade.

5.1.2 Avaliação das monografias da UFCG entre os nos de 2013 a 2016

A partir da análise feita das monografias da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, buscou-se fazer um comparativo com os trabalhos monográficos da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG para buscar um melhor entendimento do impacto gerado pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID nas produções acadêmicas voltadas ao ensino de Geografia. O gráfico 8 mostra o percentual de monografias apresentadas desde 2013 até 2016.

Gráfico 8- Crescimento da Produção Acadêmica - UFCG



Fonte: Própria, 2018.

A propósito teve como marco da pesquisa o ano de 2013, foi quando deu início as apresentações das monografias da primeira turma do curso de Geografia da UFCG – campus I. Mesmo o curso sendo de pouca duração de início na Universidade Federal de Campina Grande, campus I, seu propósito de desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa que elegera a escola de ensino básico e o ensino de Geografia como objetivo de análise e intervenção, pode-se citar como exemplos: O projeto de extensão: Renovando as praticas do ensino de Geografia na rede publica de Campina Grande – PB e o projeto : aprendizagens em espaços não formais: roteiros de atividades para o ensino básico; Projeto Geoescola e um evento que foi realizado com o seguinte tema, I Seminário de Ensino em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – PB que teve como tema central o debate sobre os caminhos dos estágios supervisionado na formação dos futuros professores que foi organizada pela coordenação de Estágio supervisionado, envolvendo cerca de 30 escolas da região e seus resultados foram significativos alcançados pelos trabalho dos alunos estagiários. Essas escolas envolvidas nos resultados desse trabalho, são instituições públicas de cidade circunvizinhas, na qual a disciplina de estágio supervisionado na UFCG é feita nas cidades onde o licenciando, e a grande maioria dos estudantes tem seus domicílios nessas cidades.

O gráfico em questão se mostra em processo de crescimento com destaque para as monografias na área de ensino dos anos em análise. É contraditório perceber inicialmente nos anos de 2013, as produções acadêmicas da área de humana tiveram seu ápice, mesmo com o PIBID já se fazendo presente no curso de Geografia.

Esses resultados não poderiam ser diferente. Pois a primeira turma havia apresentado seus trabalhos monográficos naquele ano, e alguns já vinham de outros projetos dentro da sua área de pesquisa voltada a área de pesquisador. Com isso, diante de um total de 17 monografias apresentadas no ano de 2013, só 12 foram da área de humana representando 70% do total, ficando 3 de ensino e 2 de física. Isto fez com que os alunos que já vinham de suas pesquisas, não optaram pelo interesse da pesquisa em ensino de Geografia. Vale salientar que o PIBID nesse momento vinha trabalhando suas metodologias e aplicação para alcançarem resultados satisfatórios que foram vistos ano a ano.

Se comparar o ano de 2013 da UEPB com o mesmo ano da UFCG, nota-se que a uma diferença de 26% na produção de trabalhos acadêmicos na área de ensino da UEPB com comparação a UFCG. (Gráfico 4 e 8).

A partir de 2014 a produção acadêmica teve um aumento de 14% voltadas ao ensino de Geografia. Nota-se que houve uma pequena contribuição do PIBID para a construção de alguns trabalhos voltados ao ensino de Geografia. Ainda esse ano teve uma implantação de novas vagas com o lançamento do segundo edital de seleção, passando de 18 bolsistas para 28, e de 2 escolas para 4. Esses resultados cresceram progressivamente devido aos alunos que participaram do programa em anos anteriores seguiram com suas pesquisas ativas pelo ensino de Geografia. A permanência para a entrada do PIBID não exigia que o aluno tivesse algum tempo na graduação, pois sua entrada quanto mais cedo melhor, devido a colaboração dada pelo programa em sua formação inicial e profissional. Em relação a área de humana fica notável que houve uma queda na produção, enquanto que na área de física a produção nunca ultrapassou os 18% da produção nos anos que foram estudados da pesquisa como mostra o gráfico 8.

Em 2015 a produção acadêmica na área de ensino permaneceu crescendo com um percentual a mais do que o ano anterior de 38%. Uma subida mínima com relação a diferença do aumento dos anos anteriores, porém com um valor significativo. Se comparada este resultado com as produções acadêmicas de 2015 da UEPB, observa-se que houve quase a mesma produção, ficando com uma diferença de 1% a mais para a UEPB.

Em suma, o gráfico de 2016, para a UFCG a produção teve uma queda significativa em relação ao seu crescimento desde 2013. Enquanto que a área de humana atingiu seu percentual quase equivalente ao primeiro ano pesquisado ficando evidente que o PIBID deixou um pouco de lado a sua função de fortalecer o ensino e a pesquisa para as práticas docentes. Observa-se no gráfico em questão que na UEPB a pesquisa foi mais trabalhada do

que a UFCG resultando seu maior percentual dentro dos anos estudados que correspondeu a 68% na área de ensino

Se destacar o gráfico em questão, com vista para as pesquisa em ensino, vê que o PIBID também teve sua cota de participação durante os anos de 2013 a 2015. No entanto, em 2016 seus resultados eram para permanecer em crescimento, mesmo sendo relativo, fez a diferença dos anos anteriores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é primordial na formação dos licenciandos da Universidade Estadual da Paraíba e da Universidade Federal de Campina Grande, ambas na cidade de Campina Grande- PB. Considera-se, o referido programa, o passo inicial na direção do ensino, na academia.

A aproximação dos bolsistas com sua realidade de estudo, que é a escola, os deixa motivados para seu futuro exercício da docência e das metodologias aplicadas ao ensino, dentro do espaço de convivência. O objetivo desse programa é incentivar e fortalecer a prática docente na sua formação inicial e reafirmar a relação entre a aprendizagem da docência e o preparo para a pesquisa.

Desta forma, é importante ressaltar a qualificação dos professores que integram esse programa através da formação continuada e das experiências vivenciadas, pois é de seus saberes práticos que virão as principais contribuições. Caso contrario, essa troca de saberes não irá acontecer pelo fato do individuo ter pouca ou nenhuma experiência, e desse modo, sua contribuição não terá o efeito desejado na construção do saber e da formação desses pibidianos.

Diante da análise dos resultados obtidos pela pesquisa, observou-se que as Universidades contribuíram de forma positiva na formação dos licenciados, e que, durante esse tempo de atuação no programa cooperou de forma direta e indireta para a formação inicial desses indivíduos. Destaca-se a função do coordenador do subprojeto de Geografia que tem como pessoa, professores universitários com experiências em educação básica, tendo o Ensino de Geografia como tema principal de suas pesquisas acadêmicas. Para tanto, o programa surge para ela(e) como uma possibilidade de investigação acerca dos processos de ensino aprendizagem e pesquisa. Isso ficou evidente na avaliação do currículo do coordenador do subprojeto de Geografia – UEPB, ao se quantificar o número de trabalhos publicados voltados ao ensino de Geografia junto aos alunos da graduação e alunos bolsistas do PIBID. Dessa forma, a pesquisa em ensino de Geografia teve um crescimento progressivo, tendo em vista que houve uma queda no ano de 2014, mas se elevou e voltou a produzir chegando a atingir em 2016, 63% das suas produções acadêmicas. Enquanto que na Universidade Federal de Campina Grande–UFCG, embora considerado um curso novo, e já existindo projetos de pesquisa e extensão na área de ensino em Geografia, seus resultados não se destacaram como os da Universidade Estadual da Paraíba UEPB na produção de ensino, mesmo o programa sendo institucionalizado no mesmo ano em ambas as universidades.

Percebe-se que, as Universidades em estudo têm buscado qualificar a formação docente e a pesquisa em ensino de Geografia. No entanto, os caminhos adotados para esta prática têm sido diferentes, mesmo as instituições estando submetidas a um mesmo programa, ainda assim suas atividades são executadas de forma individual, resultando na diferença de produção acadêmica voltadas ao ensino de Geografia nos anos analisados.

Finalmente, espera-se que os resultados desse trabalho sirvam como base na produção de ensino em Geografia para uma avaliação da passagem do programa nos anos estudados, tendo como incentivador o PIBID e os professores formadores para que esta atividade seja mais fortalecida nessas instituições.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvana de. O estagio supervisionado na formação do professor de Geografia: diálogos ininterruptos. IN: ALBUQUERQUE, M.A.M de; FERREIRA, J.A de S (orgs). **Formação , pesquisa e praticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Midia, 2013.

BORGES; Luís Paulo Cruz. FONTOURA; Helena Amaral da. **Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade**: A circularidade de saberes na formação docente. Revista InterMeio, Campo Grande - MS, v.16, n.32, jul./dez. 2010.

BRASIL, Capes Ministério da Educação.PIBID: Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2017.

BRASIL, Capes Ministério da Educação. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em 15 de Dezembro de 2017.

BRASIL, Capes. Ministério da Educação. **Relatório e dados** . Acesso em : 10 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em 15 de Dezembro.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências.

Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 2010a.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm)>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 09/2001 de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 dez. 2002. Seção I. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

BRASIL, Capes Ministério da Educação. **Relatório de Gestão 2009-2011 da DEB** - Diretoria de Educação Básica Presencial. 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do professor de geografia: o professor** / Helena Copetti Callai. – Ijuí: Ed: Unijuí, 2003, - 168 p. (Coleção Ciências Sociais)

CANAN, Regina Silva. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. In: Formação Docente, Belo Horizonte, v.04, n. 06, p. 24-43, jan/ jul.2012.

CARVALHO, Luline Silva. PIBID de Geografia na Universidade Federal de Goiás: proposta e experiências formativas. 2016.160 f. Dissertação (Mestre em Geografia) –Universidade Federal de Goiás, Jataí.

CAVALCANTI, Lana. de Souza. O Ensino de Geografia na Escola. Campinas: Papyrus, 2013.

_____, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KHAOULE, Ana Maria Kovasc. O estagio supervisionado e suas contribuições na formação do professor de Geografia. In: BENTO, I. P. ; OLIVEIRA, K. A. T. DE. **Formação de professores: pesquisa e pratica pedagógica em geografia**. Goiânia: Editora PUC- Goiás, 2012.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Heloísa Lück. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

NEVES, C.M.C. A Capes e a formação de professores para a educação básica. In Revista Brasileira de Pós-Graduação. Suplemento 2. Volume 8, março de 2012. Educação Básica: Ensino de Ciencia e Matemátca e a iniciação à docência, p. 353-373.

NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educacion. Nº 350, set.- dez. 2009, p. 203-218. Disponível: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf> Acesso em 10 de Dezembro de 2017.

_____. Palestra: **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Livreto do Sindicato dos Professores de São Paulo, São Paulo, 2007.

PRODANOV; Cleber Cristiano. FREITAS; Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, p. 43. 2013

SOUZA, Vanilton Camilo. **O processo de construção de conhecimento geográfico na formação inicial de professores**. 2009. 214 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

SOUZA, Ageu Adelino de., COSTA, Carlos Odilon da., SOARES, Rosana. Refletindo sobre a importância da pesquisa na formação e na prática docente. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. Campo Largo, v.10, n.1, p. 77-97, Julho/ 2011. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/viewFile/884/639>. Acesso em 15 de março de 2018. ISSN 1677-3098.

UEPB, Universidade Estadual da Paraíba. **Relatório de atividades anual do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande – PB, 2017.

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. **Relatório de atividades anual do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2012.

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. **Relatório de atividades anual – Geografia. Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2016.

UFCG, Universidade Federal de Campina Grande. **Projeto de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Geografia – UFCG - Campina Grande- PB, 2012**.